

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

24 ABRIL 2021

Nº 954

Editorial

O TESOURO NO CAMPO

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

“Quando os meus prazeres, Desvanecendo estão, Tesouros meus perdidos, Tua cruz eu vejo, então”.

“Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo” (Mateus 13:44). Há muito para meditar e muita inspiração nessa simples parábola. Jesus usou coisas simples para mostrar profundas verdades espirituais.

O que é o tesouro? No hino citado acima, a cruz de Cristo é comparada a um tesouro duradouro quando tudo o mais na vida falhou. A cruz representa nossa única esperança de salvação e vida eterna. É a única ponte para o reino do céu com seu armazém de riquezas espirituais. A cruz engloba toda a dádiva indescritível da salvação. É a prova maravilhosa do amor de Cristo por nós,

pobres pecadores condenados aos horrores do inferno com o diabo e seus anjos pela infinita eternidade. Pela cruz, nossos pecados são lavados e ficamos justificados perante nosso Pai Celeste. A cruz é a nossa libertação da natureza pecaminosa que nos escraviza e da qual não podemos escapar pelos nossos esforços, por mais desesperados que sejam.

O significado do tesouro não é só isso. Representa todas as bênçãos do reino do céu. “Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus” (Efésios 2:19). Estar seguro no aprisco de um Pastor amoroso, que cuida de cada um com carinho, suprimindo todas as necessidades, e feliz no serviço do Mestre é um verdadeiro tesouro. Foi essa a visão que tanto inspirou a rainha de Sabá quando visitou Jerusalém. Ela disse a Salomão: “Bem-aventurados os teus homens, bem-aventurados estes teus servos, que estão sempre diante de ti, que ouvem a tua sabedoria!” (1 Reis 10:8). Em uma visão, o apóstolo João viu “a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada

como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus” (Apocalipse 21:2-3). A cidadania na nova Jerusalém, o próprio Deus habitando entre nós, seu Espírito Santo dando sabedoria santa para guiar nossos pés no caminho da paz são tesouros que muito ultrapassam qualquer coisa que o mundo possa oferecer.

Por que é escondido? “Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus” (2 Coríntios 4:4). Deus não quer que o tesouro seja difícil de reconhecer, a não ser para aqueles que se recusam a crer. A incredulidade (recusar-se a crer) permite que a obra de Satanás provoque cegueira no coração de quem está indisposto a seguir o caminho da cruz. O jovem rico que procurou Jesus é um exemplo dessa condição. A incredulidade o cegou, para que não pudesse enxergar o tesouro, e acreditou que suas riquezas eram de maior valor. A mesma coisa é verdade concernente muitos que escolheram o prazer mundano, honra, ou sua própria vontade e caminho na vida. Que tragédia!

Pelo contrário, quem realmente busca a verdade vê o tesouro “escondido” na sua busca determinada de preencher o vazio em sua vida. Nem a dificuldade

nem o custo o impedirá. Deus recompensa todos que assim procuram com o desejo de seu coração (leia Mateus 7:7). Como Moisés, escolhem antes “ser maltratado com o povo de Deus, do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado; tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa” (Hebreus 11:25-26). Essa visão eternal vem somente pelo olho de fé, que enxerga o invisível.

O que é o campo? Representa tudo que precisa ser comprado para alcançar o tesouro. Muitos gostariam de ter o tesouro com menos custo. O homem na parábola de Jesus vendeu tudo o que tinha para comprar o campo. Fez isso pela alegria de possuir o tesouro. Vender tudo inclui entregar a posição de senhor da nossa própria vida. Requer entregar toda a autoridade a Cristo, para que ele seja o Senhor da nossa vida. Ele precisa se tornar o motorista, e eu o carona. Não só isso, mas precisamos estar convencidos de que ele é melhor motorista do que eu. “Havendo eu de fazer planos, sujeito estou a tropeçar, Desviando-me por sendas negras” (HC).

O campo também pode simbolizar toda a vida cristã, obedecer às doutrinas da Palavra e separar-se do mundo. É um pacote. Toda tentativa de comprar o tesouro sem comprar o campo é inútil. Além disso, a alegria que se tem no tesouro faz a compra do campo parecer ser um sacrifício bem razoável.

Quando o preço do campo parece ser muito alto, precisamos examinar

nossa visão espiritual. O tesouro tem perdido um pouco do seu valor aos meus olhos? Será essa a raiz do problema quando a submissão à autoridade da igreja se torna pesada? (leia 1 João 5:3). Se eu me vejo inquieto com as diretrizes da conferência e criticando a amada noiva de Cristo, o que estou dizendo sobre minha apreciação pelo tesouro?

Como que o homem encontrou o tesouro? A resposta pode ser simples; tinha um olho simples. Trouxe luz espiritual para sua alma e deixou claros os valores eternos. “A candeia do corpo é o olho. Sendo, pois, o teu olho simples, também todo o teu corpo será luminoso; mas, se for mau, também o teu corpo será tenebroso” (Lucas 11:34). Um olho mau traz prazeres do mundo como mencionados no hino acima e traz as trevas confusas para a alma. Dá-se indevido valor às coisas passageiras deste tempo e o campo é deixado de lado e ignorado na busca irrealizada da felicidade.

Sua vida retrata o contentamento de ter encontrado e comprado o tesouro? As pessoas que observam sua vida são atraídas ao campo, convencidos de que você sente que a compra valeu a pena? Se não vir na nossa geração um testemunho claro de gratidão sincero pela salvação, a igreja e tudo representado por essa parábola profunda, nossa posteridade não terá direção clara para sua vida e escolhas. É a tocha da fé que foi confiada a nós. Que possamos segurá-la bem alto para todos verem. ▲

Os pastores escrevem

SATANÁS, NOSSO ADVERSÁRIO

Diácono Eric Unruh

West Union – Iowa – EUA

“Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (1 Pedro 5:8).

Quando Deus perguntou a Satanás: “Donde vens?” ele respondeu: “De rodear a terra, e passear por ela” (Jó 1:7).

Hoje é a mesma coisa. Satanás ainda está rodeando a terra, “buscando a quem possa tragar”.

Jesus foi levado pelo Espírito para o deserto para ser tentado pelo diabo. Deus criou cada um de nós com o poder de escolher; seremos tentados pelo diabo. Cada um tem uma escolha a fazer, e Satanás quer levar quantos puder para aquele lago de fogo.

João 8:44 diz que quando Satanás fala, não há nisso verdade. É o pai da mentira. Algumas das obras de Satanás são:

As mentiras que conta para nós: “Você não pode perdoar a si mesmo. Sim, outros podem perdoar você, mas você não pode perdoar a si mesmo. Outra é “Deus vai perdoar você” quando ainda não arrependemos. É uma que usa bastante. Há certa verdade nisso, mas caímos em sua armadilha quando acreditamos.

Ele diz: “Ninguém vai ficar sabendo. Você pode ir aproveitando a vida um pouco e depois dar um jeito de consertar a vida e achar paz com Deus”.

Quando temos dor ou decepção na vida, ele fala: “Você nunca mais vai ser feliz. Sendo que isso aconteceu com você, Deus não ama você mais”. Ou então: “Deus ama mais aos outros do que a você”.

Ele quer que acreditemos que Deus não ouve nossas orações, e acusa: “Suas orações não estão sendo ouvidas. Se estivessem, tudo seria diferente.”

Quando o Espírito de Deus nos diz que precisamos ir consertar as coisas, o diabo diz: “Não vá confessar; vai apenas machucar a pessoa mais ainda”.

Ele tenta diminuir a igreja e seus ensinamentos. “Os ensinamentos da igreja são antiquados. O mundo inteiro não pode estar errado”.

Você já tentou tanto; nunca vai prestar. Você não é cristão se errar”.

Satanás dá novos nomes aos pecados para fazer com que pareçam ser coisas boas. “É apenas uma mentirinha do gasto. É só deixar de contar toda a verdade; não é mentir. Todo mundo faz isso. Chama-se bom manejo”.

O diabo nos promete a felicidade se escolhermos o seu caminho, quando na realidade, está nos devorando. Fica nos atraindo um pouco mais para suas promessas mortas, um pouco de cada vez, até estarmos tão aprofundados que ele fala: “Você nunca poderá consertar as coisas com Deus”. Quando consegue nos pôr nessa armadilha, faz com que o caminho de volta para Deus pareça tão difícil que ficamos desanimados.

Satanás quer causar divisão entre nós: entre marido e esposa, pais e filhos, ministério e leigos, e entre o ministério. Cada vez que conseguir causar uma divisão, ganha uma vitória.

Ele usa o medo de diversas maneiras. “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação” (2 Timóteo 1:7). Satanás sabe que Deus é mais poderoso do que ele, então planta o medo em nossas vidas para nos controlar. Se estamos vivendo no medo, ou se o medo nos controla, não estamos confiando no poder de Deus, mas estamos confiando em Satanás e suas mentiras.

Satanás conhece nossos pontos fracos. Sempre que puder, nos dá uma atitude má. Quando estamos com fome, ficamos nervosos e irritadiços. É o diabo conseguindo o controle, porque vamos fazer ou dizer algo para machucar outra pessoa. Faz a mesma coisa quando estamos muito cansados. E as pessoas que mais machucamos muitas vezes são as que mais amamos. Mais uma vitória para o inimigo.

Ele vem como anjo de luz (leia 2 Coríntios 11:14). Sendo que é um enganador, traz outros evangelhos para nós. Manda aquelas influências que fazem de conta que são cristãs, mas na realidade estão vivendo para a carne, e faz aquele caminho parecer atrativo. É um caminho sem a cruz. É por isso que é tão importante estar firmado na fé. Ele sabe que o tempo é pouco e quer que estejamos

seguindo-o naquele dia final. Traz pensamentos e ideias que nos levarão para longe da verdade.

Apocalipse 12 fala de como Satanás e seus anjos foram lançados fora do céu e como quer descarregar a sua ira na igreja e naqueles que vivem por Jesus Cristo. “E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos” (Apocalipse 12:7).

As palavras de Jesus em Mateus 6:24 são: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom” (Mateus 6:24). Onde está o nosso amor? ▲

A irmandade escreve

JULGAR

Jody Giesbrecht

Brooksville – Mississippi – EUA

“Não julgueis, para que não sejais julgados” (Mateus 7:1). “Julgai seguindo a reta justiça” (João 7:24).

Como é que o cristão pode seguir os dois mandamentos de Jesus sem contradição? A Bíblia contém diversos enigmas assim que requerem algum esforço em estudar e inspiração do Onipotente para entender como deve ser interpretado o que parece ser oposto.

O versículo de Mateus parece falar de julgarmos criticamente uns aos outros. Esta opinião se baseia nos versículos seguintes que falam de

notar o mínimo nos outros enquanto fazemos vista grossa às coisas grandes em nós mesmos.

Para a grande maioria de nós, é difícil não julgar os outros. O velho ditado “Não se deve julgar um livro pela capa”, continua sendo verdade. Todos nós podemos lembrar de algum momento em que julgamos algo que vimos ou ouvimos, e somente depois ficamos sabendo que não havíamos entendido corretamente os dados que nos haviam sido apresentados. O que mais surpreende nisso é como esquecemos tão rapidamente nossa falha de percepção.

E a segunda parte de Mateus 7:1? Por que não vamos querer ser julgado, e quem estará julgando? Em 1 Timóteo 5:24 diz: “Os pecados de alguns homens são manifestos, precedendo o juízo; e em alguns manifestam-se depois”. Devemos todos desejar e procurar trazer nossos pecados ao grande Juiz para serem julgados antes da eternidade. A lei, escrita pelo mesmo Juiz, condena nosso pecado e cabe a nós trazer essas infrações a Jesus para serem cobertas pelo seu sacrifício. Aparentemente Jesus não quis dizer que devemos evitar que nossos pecados sejam expostos e resolvidos nesta vida. Parece que poderia haver dois significados:

Quando julgamos ou condenamos os outros, Deus nos condena por fazer isso, e exigirá que cumpramos o padrão que exigimos dos outros. Um exemplo paralelo seria o relato nas escrituras que explicam que

se não perdoarmos aos outros, não poderemos ser perdoados.

A outra possibilidade seria que, quando julgamos os outros, eles nos julgarão. O versículo seguinte diz: “Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos háo de medir a vós” (Mateus 7:2). Qual é o tamanho da vasilha que estamos usando para medir nosso julgamento dos outros? Uma colher de chá? Uma xícara? Um galão de 5 litros? Será devolvido na mesma medida.

Requer uma unção especial do Espírito Santo para não julgarmos os outros. Precisamos aceitar o fato que temos a tendência natural de sermos críticos; precisamos nos esforçar para lembrar do perigo a nós mesmos e aos outros se fizermos isso. Muitas vezes, quando as pessoas agem de maneira errada, o fazem devido à dor e trauma de suas vidas. Outras vezes, é por ser jovem e inseguro. Vezes demais a manchinha de alguém que estamos focando não é o que achamos.

Poderia parar por aqui, e teríamos algo para tentar alcançar. Mas lembre-se que é um enigma, e não é tão simples. O significado completo de João 7:24 é este: “Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça”. Quais são os momentos em que devemos seguir esse mandamento de Jesus e como devemos fazer isso?

Podemos começar por estabelecer o fato de que a igreja como um todo tem a permissão de julgar (leia

Mateus 16:19). Essa responsabilidade deve ser exercida com todo cuidado e seriedade. A igreja pode julgar os seus membros, assim como questões atuais do dia. Essas decisões nem sempre serão fáceis; uma lei fundamental de economia (e natureza humana) é que o valor de algo está ligado à sua disponibilidade.

Um trecho de 1 Coríntios 3:11-13 fala sobre isso: “Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um”. As coisas que são fáceis de adquirir, como madeira, feno e palha, não sobrevivem ao teste de fogo. Ouro, prata e pedras preciosas são escassos e difíceis de obter, mas duram muito tempo. Isso significa que as decisões difíceis precisam ser tomadas com tempo; após discutir, orar, oferecer opiniões e fazer mudanças. Se for fácil demais, pode não ter valor duradouro.

Voltamos ao cristão individual. Há momentos em que devemos julgar? Isso traz à tona algo de que precisamos falar. Julgar significa analisar uma situação para formar uma opinião. Neste sentido não significa um julgamento crítico, mas que a situação foi cuidadosamente analisada.

Isso nos traz à pergunta que me fez começar a pensar neste assunto:

como o cristão julga que outro cristão pode precisar de ajuda em sua vida espiritual? O irmão está agindo dessa maneira porque está pecando voluntariamente, ou foi impulsionado por algum dos motivos que citamos antes? Segue-se um possível caminho ao procurarmos entender.

Se virmos ou ouvirmos algo que nos preocupa, não devemos nos apressar para formar qualquer opinião. Lembre-se que isso pode significar que não condenamos a pessoa nem julgamos que está “tudo bem”. Não queremos deixar isso confuso, mas o fato de estarmos “preocupados” já significa que temos feito um julgamento quase inconsciente. É por isso que os passos seguintes são tão importantes e devem ser tomados com muito cuidado.

Devemos levar nossa preocupação ao Senhor em oração e não compartilhar isso com ninguém. Qualquer ação a mais deve ser guiado pelo Espírito Santo.

Depois vem um passo muito importante. Devemos olhar nossa preocupação à luz do ensinamento da Bíblia. A Bíblia tem a chave para qualquer preocupação que possamos ter. Se nossa preocupação não estiver firmemente baseada em ensinamentos das escrituras, precisamos ter muito cuidado ao prosseguir. Se a Bíblia chama algo de pecado, então não somos nós que estamos julgando. Ainda temos que julgar a preocupação para ter a certeza de que é a mesma coisa da qual a Bíblia

está falando. Isso nos traz ao ponto seguinte.

Se, após muita oração e estudar a Bíblia, continuamos a ter uma preocupação sobre um irmão, pode ser que está na hora de falar com ele. É imperativo que isso nunca seja entendido como um julgamento pessoal sobre ele. Isso nos deixaria exposto aos perigos do versículo de Mateus citado anteriormente. Precisamos procurar nosso colega cristão num espírito de humildade, até esperando que a situação será explicada de forma a tirar qualquer preocupação que tínhamos. Pode ser necessário mostrar cuidadosamente o que as Escrituras dizem sobre o assunto se o Senhor nos guiar a isso.

Então precisaremos “julgar segundo a reta justiça”. Por estarmos envolvidos, precisaremos rogar a Deus que nos dê um coração entendido para compreender nosso colega cristão. É provável que na maioria das vezes, perceberemos que de fato não entendemos corretamente a situação. Pode haver um momento em que precisaremos voltar com outro irmão e olhar a situação novamente como Jesus explicou nos evangelhos.

O caminho cristão é de santificação. Que possamos cada um prosseguir com propósito renovado de seguir fielmente os mandamentos de Jesus sobre julgar. Seus mandamentos são opcionais? Se não, então precisamos ser responsáveis, deixando de condenar, mas dispostos a julgar segundo a reta justiça quando necessário. ▲

0 SEMEADOR*Nathan Loewen**Crystal City – Manitoba – Canadá*

“Um semeador saiu a semear a sua semente e, quando semeava, caiu alguma junto do caminho, e foi pisada, e as aves do céu a comeram; e outra caiu sobre pedra e, nascida, secou-se, pois que não tinha umidade; e outra caiu entre espinhos e crescendo com ela os espinhos, a sufocaram; e outra caiu em boa terra, e, nascida, produziu fruto, a cento por um. Dizendo ele estas coisas, clamava: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça” (Lucas 8:5-8).

Um pastor saiu para semear a semente de Deus. Perguntou a Deus qual semente semear. Achou os versículos que lhe vieram à mente. No domingo, trouxe essas palavras à congregação. Imediatamente, alguns começaram a pisar na semente, pensando: “Eu o conheço. É só a maneira dele pensar.” Ou “É melhor não sermos legalistas e levar a tais extremos.” Quando o culto acaba, alguns começam a falar de coisas triviais e logo esquecem tudo que foi dito.

Alguns voltaram para casa, mas se esqueceram de ler mais sobre o que ouviram ou procurar outras escrituras que apoiariam suas convicções. Logo a realidade de suas convicções foi perdida e devagarinho começaram a desobedecer novamente.

Alguns voltaram para casa entusiasmados com a ideia de andar mais perto de Deus, mas tinham uma

semana corrida com muitos compromissos sociais. Não puderam tirar tempo para lembrar daquilo que haviam aprendido. Alguns, ao chegar a segunda-feira, estavam ocupados demais ganhando o pão para pôr em prática. Alguns estavam ocupados demais com baixar os aplicativos da hora ou mandar mensagens de ânimo para os amigos. Não tiveram tempo para meditar em como Deus queria que fosse aplicado em suas vidas.

Mas alguns (esperamos que todos) ouviram a mensagem e pediram que Deus lhes mostrasse como aplicar isso em sua vida. Compararam a mensagem com a Palavra de Deus. Começaram a viver como Deus lhes mostrou. Ouviram mais mensagens que confirmaram suas ações. Confessaram seus erros. Contaram aos outros o que Deus fez por eles. Quando veio a época de reuniões outra vez, contaram à congregação que haviam lutado, mas que Deus havia concedido vitória. Em alguns casos, todos podiam ver a mudança. Em outros, não era perceptível ao público. Em todos os casos, era a obra de Deus, desde o primeiro pensamento no coração do pastor.

Como é para nós? A semente não é semeada somente pelo pastor no domingo cedo. É semeada pelos comentários que nossos irmãos espirituais fazem, pelas decisões das diversas comissões da igreja, e pelos encorajamentos e ensinamentos da igreja na conferência ou reunião anual.

Nem todas as sementes semeadas em nosso coração podem crescer de uma vez. Precisamos diligentemente arrancar as que são semeadas pelo diabo. Até mesmo alguns pensamentos que parecem ser bons podem encher nossa mente e impedir nossa devoção a Deus. Nossa congregação pode nos ajudar a decidir quando estamos na dúvida sobre o que é certo para nós. “Portanto, como diz o Espírito Santo: Se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação, no dia da tentação no deserto” (Hebreus 3:7-8). ▲

ADORAI AO SENHOR

Ken Penner

Halbstadt – Manitoba – Canadá

Deus criou os anjos para o louvar, honrar e se curvar perante ele. Na criação, Deus fez a natureza para o louvar. Ele criou tudo, especialmente os animais, aves, peixes, insetos e microrganismos, para funcionarem como ele planejou. Deus criou o homem, mas lhe deu o livre arbítrio. É por isso que precisamos de encorajamento para continuarmos a honrar, glorificar e obedecer a Deus. Ele nos criou para adorar a ele como diz em Salmo 66:4: “Todos os moradores da terra te adorarão e te cantarão; cantarão o teu nome. (Selá.)”

Adorar significa: “ter veneração por (alguém ou algo); ter grande apreço por; reverenciar.” (Oxford). Como fazemos isso para nosso

grande Deus? Deus criou o homem porque queria alguém para adorar, honrar e louvá-lo por escolha. As restrições nos têm impedido de reunir nas nossas igrejas para adorarmos recentemente. A verdadeira adoração vem do coração. É bom e correto nos reunirmos para adorar com a irmandade e é algo que esperamos fazer novamente. No entanto, em nosso coração e alma, podemos adorar ao Senhor como sempre temos feito.

“Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome, adorai o Senhor na beleza da santidade” (Salmo 29:2). Esta escritura nos manda dar glória ao Senhor. Como podemos fazer isso? “E todos os reis se prostrarão perante ele; todas as nações o servirão” (Salmo 72:11). Isso significa que precisamos ser humildes para servir ao Senhor? Houve tempos no passado e hoje em que chegar perante um rei requer que nos prostremos. Hoje, quando chegamos ao fim dos nossos recursos, é a posição correta para chegar perante Deus, apesar de que não é a nossa posição que é importante para o Senhor.

Há muitas maneiras em que podemos honrar a Deus. Não podemos ver, ouvir ou senti-lo fisicamente, mas quando somos obedientes a ele e desejamos a sua vontade, podemos sentir que está perto. Outro meio de adorar é de ajudar nosso próximo, como quando ensinamos nossos filhos, fazemos comida, ajudamos os necessitados, ligamos para alguém que esteja desanimado, tiramos

tempo para visitar os irmãos, praticar cortesia na estrada ou qualquer lugar, e ajudamos nosso vizinho com o que precisar. A lista poderia continuar, mas qualquer coisa que fazemos para os outros, com coração humilde e amoroso, mostra louvor e adoração ao Senhor. Quando nosso coração está em harmonia com o Criador, e reconhecemos que nossos pecados são perdoados por seu Filho, então louvor, devoção e adoração fluirão de nós. Que possamos orar que nosso coração continue a adorar a Deus de toda maneira possível, mesmo se ainda não podemos nos reunir no domingo. ▲

Don e Jan Schmidt

Eureka – Kansas – EUA

Saudações aos amigos cristãos,

Apreciamos esta revista de capa a capa. Queremos agradecer a todos que têm sido fiéis em compartilhar. Tem abençoado nossa vida, e gostaríamos que todos a lessem. Quem não lê as publicações da igreja perde ricas bênçãos.

Enquanto orava, perguntei ao Senhor se tinha algo que pudesse fazer por ele. Quero estar disposto se ele me ajudar. Portanto estou escrevendo após uma longa noite em claro, meditando.

“Os céus declaram a glória de Deus” (Salmo 19:1). “Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é

o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?” (Salmo 8:3-4).

O salmista viu com os olhos e entendeu com o coração a grandeza de Deus e sua criação – assim como a posição do homem e responsabilidade perante Deus.

“Celebrai com júbilo ao Senhor, todas as terras. Servi ao Senhor com alegria; e entrai diante dele com canto. Sabei que o Senhor é Deus; foi ele que nos fez, e não nós a nós mesmos; somos povo seu e ovelhas do seu pasto” (Salmo 100:1-3).

Oh! Que os homens louvassem ao Senhor, louvassem ao grande Criador.

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine... sobre toda a terra... E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gênesis 1:26-27).

Outra vez o salmista disse: “Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem” (Salmo 139:14).

Oh! Que os homens louvassem ao Senhor, louvassem ao grande Criador.

Na nossa sociedade de hoje, muitas pessoas estão dizendo, por palavra e ações, que Deus cometeu um grande erro ao criá-los. Infelizmente estão trazendo desonra a si mesmos e a Deus. A rebelião na questão de gênero se tornou tão prevalente e aceito neste mundo moderno em que “tudo pode” e é uma grande desonra

ao Criador e sua criação. Que nós como a noiva de Cristo possamos ser encorajados a lembrar que somos um povo peculiar, zeloso em manter boas obras em todas as áreas de vida cristã para que nossas vidas louvem ao Senhor.

Irmãs, louvamos ao Senhor quando somos modestamente femininas, não só em ações, mas no vestir também. Quando estiver comprando roupas, considere e ore sobre suas compras. Lembre-se que Satanás, os estilistas e a indústria de roupas promovem essa rebelião de gênero; alimentam a concupiscência dos olhos, a concupiscência da carne e o orgulho da vida. Não podemos enfrentar Satanás sozinhas. Precisamos levar toda a armadura de Deus conosco quando vamos às compras para fazermos escolhas boas. Queremos que nosso testemunho louve a Deus e não a nós mesmas ou algum estilista.

Isso também serve para os irmãos. Irmãos, sejam homens de verdade! Sejam masculinos! Vistam-se como homens. O mundo faz roupas para os homens que, se não estivesse na seção masculina da loja, poderíamos confundir com as que estão na seção feminina, e vice-versa! Orem e tomem o cuidado de não usar estilos efeminados que dão aquele ar de rebelião de gênero. Não se envergonhe de ser o homem que Deus queria que fosse! Use a barba! Use uma barba de verdade que seja uma honra a Deus e a você. Lembre-se, você foi feito em sua imagem, criado à sua semelhança.

Mães, irmãs, encoraje os homens no seu lar a serem fiéis a este ensinamento bíblico! Uma barba correta, bem-aparada é linda e masculina e honra a Deus!

O céu é o nosso alvo! Com amor a todos. ▲

LIBERDADE

Duane Becker

Galva – Kansas – EUA

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32). Estou na escravidão? Tenho medo? Questiono a motivação do meu irmão? Por quê? Quem me deixou encarregado? Tenho me esquecido do meu Mestre? Sou um servo mandão? Quando é que um empregado ou servo perde o seu valor? Estou sendo valioso no reino de Deus?

“Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver. E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:35-36; 40).

As pessoas aos quais o Senhor deu as boas-vindas ao céu eram bondosas. Ajudavam outros e se interessavam no ponto de vista da outra pessoa. Não creio que eram duros ao julgar os outros. Não faziam afirmações e sim perguntas. Desejavam ajudar a

pessoa necessitada e queriam entender o pensamento dela.

Tenho uma agenda pessoal na minha vida cristã, ou estou tentando provar algo? Considero as opiniões alheias ou sou a autoridade? Estou tão pronto para falar que não posso deixar a outra pessoa terminar o que está dizendo? Se alguém pensa diferente ou acredita outra coisa que eu, tenho a tendência de julgar? O que Jesus faria?

Acho que pensar primeiro nos outros traz liberdade. Na próxima vez que estiver frustrado ou nervoso com alguém, faça a si mesmo a pergunta: “É importante?” Se eu uso uma máscara e ele não, isso significa que vou para o céu e ele para o inferno? Quem é o seu Mestre? No final das contas, a liberdade pertence a quem escolhe amar e não julgar.

“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27). Não há nada tão libertador quanto deixar tudo nas mãos de Deus. Ele é seu Pai. É mais forte do que qualquer outra força no universo. “Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jeremias 29:11).

Desejo união, paz e liberdade a todos os meus irmãos. Que “não julgueis, para que não sejais julgados” (Mateus 7:1). Que tenhamos o cuidado de não deixar que diferenças de opinião ou preferências nos separem. Vamos nos perguntar:

“É importante? Terá consequências espirituais?”. Pode ser que você não goste de alguém, mas se parar para pensar, poderá achar algo positivo nele. Procure, durante uma semana, falar somente coisas positivas ou que elogiem qualquer pessoa sobre quem falar. Isso mudará a sua vida! Que trabalhemos em união e liberdade espiritual para sermos um testemunho para as almas dos homens. Que sejamos valiosos para nosso Mestre. ▲

DE UM MESMO SENTIMENTO

Burt Johnson

Shippensburg – Pennsylvania – EUA

Numa viagem recente com minha família, estávamos esperando para embarcar no nosso último voo. Olhei pelas grandes janelas e observei enquanto os aviões iam e vinham. Tudo funcionava bem. Enquanto continuei a observar, minha mente começou a formular ideias de como era possível ter essa ordem. Pensei em muitas coisas, mas um pensamento se destacou. A comunicação era um requisito simples e eficaz para a segurança da operação do aeroporto.

A comunicação da torre de controle aos pilotos mantinha tudo em ordem. As instruções dadas eram claras e entendidas. Alguns aviões tinham que esperar, enquanto outros recebiam permissão para decolar ou aterrissar. Os pilotos recebiam comunicação por rádio e tinham instrumentos na cabine que usavam para navegar doze mil

metros acima da terra. Sem essa comunicação valiosa, haveria muita confusão e atrasos para todos.

Pensei nisso e comparei com meus pensamentos diários. Como os aviões que iam e vinham, assim são os pensamentos que vêm para minha mente do momento em que acordo até o momento em que me deito à noite. Quantos aviões precisaram voltar da pista antes de decolar, para verificar a segurança da fuselagem? Uma boa comparação são os muitos pensamentos negativos que tenho sobre outras pessoas ou sobre mim mesmo. Quantos aviões receberam permissão para decolarem? Podemos compará-los com as palavras bondosas que dizemos à nossa esposa ou marido, nossos filhos, amigos e vizinhos. E quanto à torre de controle, quem está dando as ordens?

“E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis. Não tornando mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo; sabendo que para isto fostes chamados, para que por herança alcanceis a bênção. Porque quem quer amar a vida, E ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, E os seus lábios não falem engano. Aparte-se do mal, e faça o bem; busque a paz, e siga-a. Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, E os seus ouvidos atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem o mal” (1 Pedro 3:8-12).

Sei que nada disso é novo para nossos ouvidos espirituais, mas há uma luta contínua até o dia em que sairmos deste mundo e deixarmos um legado desconhecido. Não construímos o legado nos últimos 15 anos da nossa vida, mas começa quando entregamos nosso coração e vida a Deus. “O homem de bem deixa uma herança aos filhos de seus filhos” (Provérbios 13:22). Vale lembrar que nossos pensamentos se tornam ações, e nossas ações se tornam hábitos que estarão conosco a vida inteira. Somos o que pensamos. Com a ajuda de Deus, assim como a ajuda dos meus irmãos, poderei levar uma vida que não é egoísta. ▲

JESUS É A RESPOSTA

Shara Loewen

Princeton – Califórnia – EUA

A casa estava escura e silenciosa. Nossa família estava doente já fazia muito tempo, e estava cansada. Algum dia estaríamos bem de novo? Essa confusão toda, preocupação, conflito e discórdia acabaria? Fiquei sentada no sofá, sozinha, olhando para o mundo escuro. Não gosto do inverno, e me parecia que a escuridão era mais intensa do que de costume. Era inverno, sim, mas era o inverno de 2020.

Olhei para a casa do vizinho, do outro lado da lavoura. Havia um pontinho de luz, e por um instante a luminosidade delineou a oficina e

desenhou um presépio. Dava para imaginar perfeitamente! Havia a estrela brilhando lá em cima, e uma luz fraca revelava a área do estábulo. Havia até uns vultos escuros mostrando Maria e José em pé ali perto. Era uma cena perfeita daquela noite santa. Jesus nasceu. Jesus finalmente estava aqui, nascido num mundo cheio de pecado, trevas e confusão. Nasceu num mundo que precisava de paz e alegria. Veio trazendo esperança para um mundo que buscava respostas. Observei enquanto a cena mudava um pouco, e tudo devagarinho voltou à realidade de uma simples oficina e lâmpada externa. Pensei em como era correto que, após um ano cheio de tantas dúvidas e frustrações, comemoramos o Natal. Jesus nasceu! Está aqui. Está vivo.

Hoje, milhares de anos após a vinda de Jesus, ele está oferecendo as mesmas coisas que queria que o mundo inteiro recebesse na primeira vez que veio – paz, alegria, perdão, amor e esperança. Ele é a promessa da vida eterna. Pensei sobre o mundo no qual Jesus entrou. Não defendeu seus direitos. Até mesmo entregou o direito a ter vida. Pensei sobre seus discípulos que o seguiram. Apesar de terem personalidades, pensamentos e ideias diferentes, tinham uma coisa em comum que os unia. Eles o seguiam e ouviam a sua voz. Nossa única esperança está nele. Estou tão feliz que Jesus veio naquela noite e que está aqui para nos ajudar, ainda oferecendo as dádivas de paz, amor e esperança. ▲



DIGNOS EM CRISTO

Jami Becker

Hillsboro – Kansas – EUA

“Por causa de Jesus, não preciso provar quem sou. Por causa dele, sou suficiente.” Essas palavras me marcaram. Queremos nos sentir dignos e bons o suficiente. Parece que desperdiçamos tanto tempo tentando provar que somos melhor que de fato somos, ou pelo menos bons o suficiente, mas esquecemos que nossa identidade está em Cristo. Se pudermos entender o pleno amor de Cristo, não procuraremos outras coisas para nos preencher. O diabo às vezes nos conta mentiras – que não somos bons o suficiente ou estamos fracassando – ou nos leva a pensar outras coisas negativas sobre nós mesmos. Ele nos traz um sentimento falso de condenação ou vergonha. Se nosso pecado estiver coberto pelo sangue de Cristo, então a condenação é um truque do inimigo, e vergonha não é uma ferramenta de Deus. Deus nos

diz que somos dele. E porque somos dele, somos dignos.

Achamos que somos fracassos. Sim, erramos, mas Deus diz: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Coríntios 12:9). Quando paramos para pensar sobre isso, é maravilhoso. Na nossa fraqueza, Deus é poderoso. Quando somos fracos, ele nos fortalece. Acho que nosso maior medo não deve ser do fracasso, mas de ser bem-sucedido nas coisas que não têm valor real.

Temos uma vida cristã de plena realização, ou estamos sendo cristãos mornos, vivendo na superfície? Sei que tenho falhado nisso muitas vezes, e quero melhorar. Estamos entregando a Deus tudo que temos, ou estamos dando o mínimo possível? Estamos permitindo que tome controle das nossas vidas? São as perguntas que me faço. Queremos estar em controle, e podemos nos dar um senso de controle das nossas vidas, mas é falso.

Esses sentimentos e padrões de pensamento podem levar à doença mental e emocional. O diabo tenta nos dizer que precisamos provar quem somos, mas Deus nos aceita e ama agora mesmo. Sentimos que precisamos impressionar as pessoas e provar que somos bons o suficiente, mas Gálatas 1:10 diz: “Porque, persuado eu agora a homens ou a Deus? ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo”. É fácil esquecer para quem vivemos aqui. Podemos dizer que nosso velho homem foi crucificado com Cristo e

“estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim” (Gálatas 2:20)? Se queremos impressionar as pessoas, então vamos impressioná-las com nossa amizade genuína, coração compassivo, contribuição, e espírito pacífico. São essas as coisas que têm importância. Parece ser tão trivial e egoísta passar nosso tempo pensando nas coisas terrenas que no fim não terão valor. Podemos tirar o foco de nós mesmos e encontrar felicidade em servir aos outros e viver por Cristo? Amamos aos outros e queremos o melhor para eles? Como desafio, vamos ler 1 Coríntios 13:4-8: “O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha”. Agora troque a palavra amor pelo seu nome. Você pode ler e dizer que é você? Sei que nem sempre tenho sido essas coisas, mas procuro ser um representante daqueles versículos.

Sinto-me tão inadequado para falar disso, porque tenho lutado com isso muitas vezes, então estou falando para mim mesmo. Vamos direcionar nossos pensamentos para cima, para Deus, em vez de para dentro, para nós mesmos. Quando estamos seguindo a Deus e fazendo o possível para ajudar os outros e melhorarem suas vidas, encontraremos liberdade e felicidade. Quando podemos entregar nossas

vidas a Cristo, estaremos livres e felizes. Deus nos ama do jeito que somos, mas ainda não terminou. Quer nos dar um coração como o dele. Com Deus, a vida é tão boa! ▲

ETIQUETA DO GRUPO DE JOVENS

Javanna Peters

Monterey – Tennessee – EUA

Gostaria de falar sobre a etiqueta no grupo de jovens hoje. Nossa maneira de agir é muito importante porque pode afetar muitas pessoas. Estamos retratando Deus ou nós mesmos? “Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca” (Mateus 12:34). Até nossas ações inconscientes podem mostrar a quem servimos. Nesta redação, gostaria de falar sobre ser pontual, aparência física, panelinhas versus amizades verdadeiras, e ser hospitaleiro.

Vamos começar com a pontualidade. É tão fácil passar o dia casualmente, sem pensar no tempo das outras pessoas. Talvez dormimos demais e começamos o dia com 20 minutos de atraso. Não conseguimos chegar na reunião de jovens na hora certa por causa daquele erro. Se for o caso, precisamos reconhecer que estamos errados e nos esforçar mais. Na próxima vez que tivermos a tentação de chegar atrasado no serviço, vamos lembrar que precisamos respeitar o tempo das outras pessoas.

Devemos tomar cuidado com nossa aparência física. Precisamos

honrar a nós mesmos e às pessoas em nosso redor. Em 1 Coríntios 6:19-20 nos pergunta: “Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:19-20). Estes versículos dizem que precisamos cuidar do nosso corpo. Temos algo precioso e devemos nos vestir adequadamente. Isso mostrará nosso respeito para como os outros.

Panelinhas versus amizades verdadeiras. Parece-me que panelinhas se formam com mais facilidade quando não estamos seguros em Deus. Panelinhas podem ser muito egoístas porque estamos pensando em nós mesmos, e não pretendemos abrir muito espaço para os outros. Se estamos tendo um dia ruim, podemos falar sobre isso no nosso “grupo de amigos” e receber um pouco de encorajamento. Ao fazer isso, podemos ser tentados a falar dos problemas de outras pessoas e rebaixá-las para parecermos melhores. Efésios 4:29 nos exorta: “Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem”. Panelinhas são exclusivas. As pessoas no grupo passam a mensagem que quem está de fora não é digno de entrar, de modo que se sinta sozinho, rejeitado e sem valor.

Amizades verdadeiras mostram que estamos seguros em Deus. Queremos dar de nós mesmos mesmo se não recebemos benefício disso. Se virmos um problema e conversarmos com a pessoa sobre isso, é porque nos importamos com ela mesmo que significa que não vamos receber alguma glória disso. Quando o amor de Cristo flui por nós, quem recebe sente querido, encorajado, e amado incondicionalmente. “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” (João 15:13).

Quando sabemos como ser amigo, ser hospitaleiro para os visitantes fica mais fácil. Descobri que quando saio da minha zona de conforto e cumprimento um visitante imediatamente, evito uma situação constrangedora depois. Isso o ajuda a se sentir bem-vindo e mais à vontade. Lembra de como se sentiu quando visitou um lugar que não conhecia e alguém se esforçou para fazer você se sentir incluído? Vamos ser aquela pessoa na vida de alguém. Mesmo se você já fez planos para sua tarde, encontre um tempo para fazer algo divertido com o visitante. Assim o visitante vai sentir que damos valor à sua companhia. E mesmo se tiver que trabalhar mais depois, será recompensado por ter dado de si.

Acima de tudo, vamos lembrar do nosso Criador nos dias da nossa juventude. Sejamos gratos por tudo que fez por nós e dar de nós mesmos para os outros. No fim vai valer a pena. ▲



UMA MENINA FELIZ

Sheila e seus irmãos estudavam numa escola municipal. Nesta escola havia alunos que não foram criados em lares cristãos. Por isso não conheciam o que a Bíblia ensina.

Sheila tinha poucas amigas nesta escola. Ela procurava tratar todos com bondade, mas não se sentia à vontade com eles. A conversa dos outros era de assuntos que ela não conhecia. E os assuntos que lhe interessavam, não interessavam às demais colegas. Havia, porém, uma menina que parecia gostar muito da Sheila. Seu nome era Celma. As duas sempre se sentavam à mesma mesa na hora do lanche. Ela sempre achava bom quando Sheila estava no seu time na hora do recreio.

Certo dia Celma perguntou:

— Por que é que você anda sempre tão feliz?

A pergunta deixou Sheila surpresa e teve que pensar duas vezes para responder. Celma insistiu:

— Não é verdade que você está sempre feliz?

Meio hesitante Sheila respondeu:

— Bem... creio que sim.

Tristemente Celma lhe disse:

— Eu não me sinto feliz. Queria ser que nem você.

Naquela tarde Sheila contou o caso de Celma a sua mãe.

Sua mãe sugeriu:

— Pergunte-lhe por que não está feliz.

Então na próxima vez que Celma se sentou ao seu lado, Sheila perguntou:

— Celma, você diz que não está feliz. Por quê?

Os olhos da Celma se encheram de lágrimas e disse:

— Ninguém me ama. Seu pai e sua mãe a amam, não é mesmo?

Sheila concordou surpresa. Ela nunca havia duvidado do amor de seus pais por ela.

Celma continuou:

— A minha mãe não me ama! Ela nunca está em casa quando chego da escola, nunca me lê histórias e não presta atenção quando tento conversar com ela.

A voz da Celma estava emocionada e seus olhos encheram de lágrimas.

Sheila não sabia o que dizer. Queria tanto saber como ajudar sua amiga!

Nesta hora o sino tocou e as duas entraram na sala de aula. A professora Daniela começou a distribuir uma folha cheia de perguntas.

A classe toda resmungou:

— Ah, não! Outra prova!

A professora Daniela deu as instruções e logo todos estavam ocupados. Houve uma batida à porta. A professora Daniela foi atender. Ao sair e fechar a porta suas últimas ordens foram.

— Continuem quietos, trabalhando, enquanto dou uma saidinha.

Imediatamente Rogério cochichou:

— Esta pergunta três é bem difícil. Qual a resposta que você colocou nela, Rita?

— Eu também não sei a resposta.

Davi resmungou:

— Eu nunca vou saber a resposta dessa pergunta.

Estêvão ficou de pé.

— Alguém fica de olho na porta, e vou dar uma espiada na folha de respostas. Vi que está na mesa da professora.

Ele foi ligeiro à frente da sala, deu uma espiada e voltou à sua carteira.

Todo alegre disse:

— A resposta é “água e ar”.

Celma e Sheila levantaram o olhar, surpresas. Celma perguntou:

— Você tem certeza?

Estêvão retrucou:

— Claro que tenho! Vi a resposta com meus próprios olhos!

Celma tratou de apagar sua resposta e escreveu a outra. Sheila hesitou por uns instantes. Ela havia colocado ‘espaço’ como sua resposta. Será que deveria mudá-la? Não, isto seria desonesto.

Todos estavam bem ocupados com a prova quando a professora Daniela voltou à sala de aula. Logo

todos haviam terminado. Professora Daniela deu uma olhada nos papéis, e seu rosto ficou bem sério. Ela voltou a olhar, com cuidado, cada uma das provas, e seu rosto mostrava cada vez mais perplexidade. Estêvão observava o que fazia. Sheila e Celma também.

Quando o sino tocou para o recreio a professora estava bem séria. Disse:

— Crianças não pude deixar de observar que todos têm a mesma resposta para a pergunta número três; todos menos Sheila. O que é mais interessante é o fato que a resposta está errada.

Todos ficaram assustados, e olharam para Estêvão, ela continuou:

— Um de vocês escreveu a resposta certa, mas depois a apagou e colocou a mesma resposta errada dos outros.

De repente Sheila entendeu o que havia acontecido. Por causa de sua grande pressa, Estêvão viu a resposta do número quatro e pensou que fosse a do número três. Como ela ficou feliz de não ter mudado a sua resposta! Viu que Celma estava bem chateada. Certamente foi ela quem escrevera a resposta certa, mas depois apagou e colocou a resposta errada.

Todos os colegas da Sheila tiveram que ficar no recreio. Sheila sentiu pena deles, mas seu coração estava feliz porque ela não havia colado. Esperava que no futuro pudesse ajudar Celma a conhecer mais de Deus e como ele nos ajuda a sermos felizes. ▲

As Bênçãos de Deus no Lar

Compilado por
Melvin & Edith Penner
e Dean & Celeste Wohlgemuth

CRESCENDO NUM LAR SEGURO

Lares seguros, felizes e bem-estabelecidas são os pilares e baluartes de uma sociedade estável. A solidez é de suma importância. A história nos ensina que com a desintegração dos lares vem também a desintegração da nação e por fim a queda de civilizações inteiras. Não existe outra instituição em que lançamos o alicerce para a construção do caráter. A escola continua o que já foi iniciado em casa.

Como que a vida feliz em casa contribui para a segurança da criança? A influência de crescer num lar seguro e feliz acompanhará a criança pela vida inteira. Percebemos num instante que não é possível dar ênfase demais à parte de providenciar um ambiente ideal para o desenvolvimento da criança na primeira infância. É claro que o amor e união entre os pais são requisitos que contribuem para o senso de segurança da criança. Alguém deu este conselho a um pai: “A melhor coisa que pode fazer para seus filhos é amar a mãe deles.”

Conflito entre os pais, por menor que seja, tem o efeito de deixar a criança inquieta. Até o filho chegar à idade de prestar contas a Deus, os pais são a autoridade à qual o filho tem que prestar contas. Como adulto, faça a si mesmo a pergunta: “Se tivesse que prestar contas a um Deus dividido, que hoje fala uma coisa e amanhã fala outra, saberia o que ouvir e a quem obedecer?” Fica óbvio que resultaria em

confusão. Quando ainda bem pequena a criança percebe quando os pais não estão unidos. Quando um é mais permissivo do que o outro, a criança logo aprende a jogar um contra o outro para conseguir o que acredita ser seu benefício imediato. Não me lembro de alguma vez em que meus pais discordaram no seu sistema de educação dos filhos, e se discordaram, resolveram as diferenças onde não podíamos ouvir. Um amigo meu, após ler meu livro *Yesteryears' Trails*, um livro em que descrevo muitas das experiências que tive enquanto crescia, comentou que meu lar havia sido um lar mais feliz do que a dele.

Eli não repreendeu seus filhos. Com o tempo Israel perdeu uma grande batalha com os filisteus. Os dois filhos foram mortos e Eli, ao ouvir a notícia caiu da cadeira e quebrou o pescoço. É difícil imaginar que os rapazes foram educados corretamente no lar paterno. No mundo de hoje em que os pais não são unidos e não dão importância a repreender os filhos, o resultado tem sido igualmente fatal. Como pais devemos fazer tudo ao nosso alcance para estabelecer um ambiente feliz, unido, tranquilo (mas não permissivo), mas firme e positivo no qual criar os filhos.

Reconhecemos a inferioridade ou superioridade como sinais de insegurança? Acredito que todos diriam que sim. A falta de autodisciplina e a autoafirmação agressiva ao ponto de ser implicante, assim como se retrair quando outras crianças estão brincando, são sinais que avisam aos pais ou professores que a criança sofre dos problemas que mencionamos acima. A criança com o impulso de prejudicar outros indica que vem de um ambiente

inseguro. O impulso de se sair melhor, especialmente nas brincadeiras, pode muito bem ser a maneira inconsciente de a criança tentar vencer seus sentimentos de baixa autoestima e inferioridade.

A autoestima é um atributo muito frágil da natureza humana e pode ser danificada facilmente. Quando nós como pais ou professores ridicularizamos ou depreciamos os esforços de uma criança, podemos causar sérios danos ao seu ego. É difícil consertar um ego danificado. Por outro lado, algumas poucas palavras elogiando a criança terão grande efeito em fazer a criança se sentir valiosa ou sentir que fez algo que valesse a pena. Até mesmo o autor famoso Mark Twain disse que conseguia viver por semanas com apenas um elogio.

“Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo” (Colossenses 3:21). Vamos lembrar que a disciplina nem sempre é castigo e sábio é o pai ou professor que consegue ajudar a criança a entender a diferença.

Alfred Isaac

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.